

Mensagem apresentada pelo
Excelentíssimo Senhor Governador, Rui Costa,
à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia,
na Abertura da 4ª Sessão Legislativa
da 19ª Legislatura.
2022



**MENSAGEM APRESENTADA PELO EXCELENTÍSSIMO
SENHOR GOVERNADOR RUI COSTA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA BAHIA, NA ABERTURA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA
DA 19ª LEGISLATURA, EM 01 DE FEVEREIRO DE 2022**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA DOS SANTOS

Governador

JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO

Vice-Governador

**MENSAGEM APRESENTADA PELO EXCELENTÍSSIMO
SENHOR GOVERNADOR RUI COSTA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA BAHIA, NA ABERTURA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA
DA 19ª LEGISLATURA, EM 01 DE FEVEREIRO DE 2022**

Agradeço a Deus por estar aqui, mais uma vez, participando da solenidade de abertura dos trabalhos da Assembleia Legislativa da Bahia. Sinto-me como na primeira vez que li a Mensagem em 2015, com a mesma vontade e determinação de trabalho pela Bahia. Início saudando todas as deputadas e todos os deputados estaduais, no nome do Presidente desta Casa, o Deputado Adolfo Menezes, e da Mesa Diretora. Aproveito logo para agradecer aos parlamentares pelo trabalho conjunto que realizamos nesses anos de pandemia, aprovando projetos imprescindíveis ao enfrentamento do coronavírus e de seus desdobramentos e também para o socorro aos municípios e às pessoas atingidas pelas fortes chuvas que ocorreram em várias regiões do Estado nos últimos meses.

Quero saudar e abraçar o nosso Vice-Governador, João Leão, pela parceria que construímos. Nós dois temos em comum esse jeito muito apaixonado de trabalhar pela Bahia. Saúdo os senadores Jaques Wagner, Ângelo Coronel e Otto Alencar. Aproveito, também, para cumprimentar os prefeitos, as prefeitas, os vereadores e as vereadoras que, a partir dos seus municípios, ajudam a engrandecer a política baiana.

I.

Tenho a certeza de que, hoje, todos aqui se preocupam com o drama gigantesco que o Brasil enfrenta. Fazemos parte de uma região com muita desigualdade social, num país mergulhado em forte crise política e econômica, que se arrasta desde 2015,

quando iniciaram o processo de golpe contra a Presidenta Dilma. De lá para cá, a nação não se encontrou mais.

Os posicionamentos espantosos do Governo Federal impactam negativamente a economia e a vida de todos. A completa ausência de respeito e de diplomacia, somada às constantes ameaças ao ambiente democrático, à Suprema Corte e ao processo eleitoral criam um sentimento de enorme insegurança jurídica e institucional, resultando na retirada de investimentos nacionais e internacionais. Sem dúvida, essa será uma das páginas mais tristes da História do Brasil.

Esse vácuo de governabilidade provocou o aumento do número de pessoas pobres e extremamente pobres no país inteiro, inclusive aqui, na Bahia. Diante desse caos, voltamos a integrar o Mapa da Fome, que já atinge mais de 7,5 milhões de brasileiros, segundo os organismos internacionais – FAO, OMS e ONU. A insegurança alimentar aumentou mais que o dobro entre 2018 e 2021.

Ainda que se considere a crise econômica global, agravada pela pandemia do coronavírus, esses resultados tão graves estão relacionados ao desmonte sistemático da rede de proteção social e de combate à pobreza que tínhamos estruturado aqui. Portanto, o cenário é de muita fragilidade social e econômica.

O desemprego atinge 13% da população nacional e o percentual de trabalhadores informais chegou a 40,6% dos ocupados, ou seja, 38 milhões de pessoas. A subocupação já supera 20% da nossa força de trabalho. Some-se a esse quadro a expectativa do mercado de que a renda média da população continue em queda durante 2022 (imaginem!), comprometendo ainda mais a subsistência das famílias e o mercado interno de consumo. O Governo Federal perdeu o controle sobre a inflação, que já atingiu a casa dos dois dígitos, mais de 10%, o seu maior patamar desde 2003.

Apesar disso tudo, precisamos afirmar sempre os valores da esperança. O Brasil é muito maior do que aqueles que, no momento, conduzem nosso país. É muito maior do que esse sentimento de ódio que alguns teimam em propagar. Somos maiores do que esse pensamento escravocrata e desumano, que reproduz a exclusão social. É urgente emancipar as vidas e o cotidiano das pessoas e também assegurar um convívio simbólico e psicológico saudável. É necessário alargar o horizonte da sociedade e, para isso, precisaremos unir as forças democráticas para promover uma nova concertação do país, repactuando um ambiente institucional confiável. E o caminho para isso é o diálogo.

II.

Estamos enfrentando o grande desafio da pandemia do Covid-19. Já vínhamos investindo fortemente na área da saúde, o que nos facilitou expandir a rede e responder mais rapidamente às demandas provenientes da pandemia. É importante dizer que essa estrutura implantada vai permanecer em funcionamento após essa emergência e estará dedicada a outras especialidades para as quais cada unidade foi planejada. Um exemplo é a Unidade Oncológica de Caetité, que, no primeiro momento, recebeu pacientes com Covid-19, assim como o Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas, ambos inaugurados no período pandêmico. Mesmo estruturas temporárias, como a que foi montada na Arena Fonte Nova, conservarão a possibilidade de serem adequadas rapidamente para que prestem socorro de saúde, como o que foi necessário fazer nos últimos dois anos.

Temos que nos orgulhar das novas unidades hospitalares implantadas ao longo dos últimos 15 anos: do novo Couto Maia, do Clérison Andrade, do Hospital da Criança (em Feira de Santana), do Hospital da Mulher, do Hospital da Chapada, da Maternidade Frei Justus que iremos inaugurar em Seabra. Assim como do Hospital da Costa do Cacao, da Maternidade em Ilhéus, do novo Prado Valadares (em Jequié) e do HGE 2. Também do Hospital de Oncologia de Caetité, do Hospital de Oncologia de Juazeiro, do Hospital do Subúrbio, do Hospital de Santo Antônio de Jesus e do novo Hospital de Irecê, com cardiologia e oncologia. Soma-se ainda a Maternidade do Subúrbio, a ampliação do Hospital do Oeste, com novos serviços de Cardiologia e Oncologia. E abrimos a Unidade de Cuidados Prolongados, o Riverside, em Lauro de Freitas. Ainda entregaremos este ano o Hospital Ortopédico, em Salvador, o Hospital da Costa das Baleias, em Teixeira de Freitas, o Hospital Afrânio Peixoto, em Vitória da Conquista, e a Maternidade de Camaçari.

Ampliamos e descentralizamos os atendimentos de saúde. Basta dizer que, hoje, as diversas regiões do Estado dispõem de estruturas de alta complexidade, inclusive, UTIs. Para que isso acontecesse – não posso deixar de registrar aqui – foi necessária a parceria com os municípios.

Foi assim que tornou possível a implantação de UTI e a ampliação do Hospital de Bom Jesus da Lapa, as implantações de UTI em Brumado, UTI em Eunápolis, UTI e em Paulo Afonso, além de UTI e ampliação do Hospital em Senhor do Bonfim. Entregaremos, em breve, o Hospital Geral de Itaberaba, o Hospital em Santa Maria da Vitória e o

Hospital em Luís Eduardo Magalhães. Estamos iniciando a ampliação do Hospital de Ibotirama, também com instalação de UTI.

O mesmo avanço ocorreu com as policlínicas e os postos de saúde. Por isso, estou convencido de que foi extremamente acertada a decisão de regionalizar a infraestrutura de saúde na Bahia. Esse salto foi possível porque o Governador Wagner construiu o primeiro degrau da Atenção Básica. Entre outros equipamentos, eu já encontrei mais de 1.800 unidades básicas de saúde construídas nos municípios baianos. Foi ele também quem iniciou as primeiras intervenções nos hospitais estaduais.

Ao final do nosso mandato, estaremos com 26 policlínicas regionais em funcionamento. Um investimento de R\$ 814 milhões com recursos do Governo do Estado. Já construímos e implantamos 23 dessas unidades. Todas elas dispõem de equipamentos tão ou mais modernos que os da rede particular. Em breve, será inaugurada a Policlínica de Santa Maria da Vitória, na Bacia do Rio Corrente, e a do Recôncavo, em São Francisco do Conde. Recentemente iniciamos a construção da Policlínica de Ilhéus.

Costumo dizer que a policlínica é um equipamento fundamental para garantir a retaguarda dos atendimentos realizados nas unidades básicas e para o acompanhamento dos problemas de saúde. Por isso, ela é tão importante quanto um hospital. A minha história familiar me ensinou – através da amarga perda da minha mãe para um câncer diagnosticado tardiamente – que a melhor saúde pública é a que faz prevenção. Assim, entre janeiro de 2017 e janeiro de 2022, já foram realizados mais de 2.539.000 atendimentos, entre consultas especializadas e exames, inclusive os de imagem. Agora, com alegria, chegamos à fase de aumentar o volume de exames, melhorando a qualidade da gestão das policlínicas.

Todos esses investimentos possibilitaram a expansão da capacidade de leitos, serviços e atendimentos para enfrentar os momentos mais difíceis da Covid-19. Eles nos ajudaram a manter a 2ª menor taxa de mortalidade do país. Naquele período, fizemos um esforço financeiro enorme para abrir rapidamente 965 leitos de UTI. Hoje, no total, a Bahia conta com 2.209 leitos de UTI, todos públicos.

Hoje, podemos nos orgulhar de sermos o 2º estado brasileiro em volume de investimento público, atrás apenas de São Paulo – que tem uma arrecadação sete vezes maior que a nossa. Mas somos o 1º lugar do país em volume de investimentos em saúde. Isso exigiu que arrojásemos ainda mais o exercício de gestão. Como resultado, avançamos posições do 20º para o 14º estado em arrecadação *per capita*, nesses últimos

três anos. Eu não abro mão da responsabilidade administrativa, do equilíbrio fiscal e da qualidade do gasto público. Nós trabalhamos muito e vamos continuar assim!

Por isso, as providências do Estado, no contexto da Covid-19, foram muito além das ações de saúde propriamente ditas. Adotamos medidas legislativas e administrativas, logo no primeiro momento, com o apoio desta Casa, e executamos importantes investimentos e ações para socorrer os municípios.

A pandemia, infelizmente, mostrou a sua face mais cruel entre as populações mais vulneráveis, por isso, para estender a mão aos que mais precisavam, tivemos, desde 2020, que aportar R\$ 800 milhões que originalmente não estavam previstos no Orçamento.

Implantamos o Estado Solidário, que é um pacote de ajuda econômica com múltiplas frentes, seja na educação e nos tributos, seja no microcrédito. De imediato, assumimos o aporte de mais de R\$ 17 milhões para o pagamento das faturas residenciais de água de cerca de 860 mil baianos consumidores de baixa renda, beneficiários de tarifa social.

Na área da Educação, criamos programas, como o Bolsa Permanência, que chega a 340 mil famílias do CadÚnico, para que mantenham seus filhos na escola. Ampliamos o Auxílio Alimentação e o Programa Mais Estudo para 52 mil monitores em toda a Bahia. Mantivemos ativos programas como o Primeiro Emprego, o Partiu Estágio e o Mais Futuro, com o pagamento da bolsa, mesmo no período de aulas remotas. Firmamos parceria com o Sistema “S” e incrementamos o Programa Educar para Trabalhar, ofertando 200 mil vagas para 44 cursos profissionalizantes, na modalidade à distância, para toda a Bahia. Até o momento, 77.560 jovens se matricularam nos vários cursos oferecidos, que os preparam para o pós-pandemia. Esses programas, inclusive o Bolsa Permanência, continuarão em 2022.

Em outra frente, apoiamos o comércio que foi afetado mais diretamente pelas medidas restritivas, adiando e parcelando o recolhimento do ICMS para empresas das cidades onde houve paralisação das atividades. Além disso, disponibilizamos uma linha de crédito, por meio da Desenhia, para micro e pequenos comerciantes e produtores formais e informais. Também prorrogamos os pagamentos do IPVA para o transporte escolar, o de turismo e o de autoescolas. É um esforço fiscal gigantesco para a Bahia, mas a serviço da principal ação de governo que, na minha opinião, é cuidar da saúde e da vida das pessoas. E disso eu não abro mão.

Sempre esteve muito claro que a saída da pandemia dependia do acesso da população às vacinas. Vocês todos se lembram das dificuldades que enfrentamos por causa do posicionamento ideológico e anticientífico do Governo Federal e dos seus órgãos.

Não é à toa que o Brasil está entre os países com os piores desempenhos econômicos e sociais, além de estampar um altíssimo número de mortes por Covid-19, e isso se deve a esse comportamento sádico na condução da pandemia.

Esse vírus é um grande desafio para a ciência e para a humanidade. No Brasil, perdemos mais de 627 mil pessoas para essa doença e muitas outras têm morrido meses depois de vencer a pior fase da infecção. Além da pandemia, o povo baiano enfrentou outras situações críticas neste período.

III.

Há dois meses vivemos uma das maiores tragédias climáticas e ambientais da história da Bahia. O grande volume de chuvas do fim do ano passado alagou a maior extensão territorial já vista aqui. Isso foi inédito. Logo no primeiro momento das chuvas, foram atingidos municípios do Extremo Sul até o Vale do Jequiriçá, alcançando cerca de 600 km; de leste a oeste, municípios do Litoral até o Belo Campo, outros quase 500 km. Em seguida, a região Oeste também foi atingida fortemente pelas águas.

Ao todo, 213 municípios foram afetados pelas enchentes, impactando a vida de mais de 1 milhão de habitantes e deixando 25.901 desabrigados. Nesse momento, presto as minhas condolências às famílias das 27 pessoas que faleceram nessa tragédia. E me solidarizo com todos os atingidos.

Agimos imediatamente: montamos núcleos de apoio logístico em Itabuna, Itapetinga, Itamaraju, Ipiaú, Ilhéus e Santa Inês, onde estão sendo recebidas as ajudas e, de lá, distribuídas para os municípios da região.

A SESAB, de pronto, organizou a distribuição de medicamentos e insumos essenciais para evitar e tratar doenças próprias dessas situações de catástrofe. Desde o período das chuvas até agora, já entregamos, com o apoio dos parlamentares baianos, 140 ambulâncias e a meta é destinar pelo menos um veículo novo para cada um dos municípios que sofreram com as cheias.

De imediato, compramos e também recebemos doações de colchões e eletrodomésticos, que distribuímos para as famílias mais fragilizadas. Mas vamos continuar ao lado das pessoas que precisam do nosso socorro. Quero, neste momento, agradecer a todas as empresas, à Cáritas, aos organismos internacionais, e à sociedade baiana que se engajou nessa corrente de solidariedade, fazendo doações para as vítimas das enchentes. Também registro a minha gratidão aos servidores públicos baianos que atuaram nessa emergência, especialmente aos bombeiros e às equipes técnicas. Gostaria ainda de agradecer aos governadores que, prontamente, disponibilizaram helicópteros, donativos e pessoal especializado para o socorro humanitário.

Já disponibilizamos contratos com a Desenbahia para empréstimos de até R\$ 150 mil, com juros zero, aos comerciantes atingidos pelas chuvas no Extremo Sul e nas demais regiões.

Também iniciamos a reconstrução de estruturas inteiras. Em parceria com os prefeitos, vamos recuperar pavimentações urbanas, estradas vicinais e pontes, começando pelas prioritárias. Nesse sentido, adquirimos e distribuímos aos consórcios 60 máquinas, entre escavadeiras hidráulicas, pás-carregadeiras e motoniveladoras. Da mesma forma, vamos construir, em mutirão com os municípios, as unidades habitacionais para as pessoas que tiveram as suas casas destruídas, muitas delas em novas áreas, mais seguras e distantes das margens dos rios.

Uma das lições que aprendi com a minha mãe é que a nossa cabeça pensa de acordo com o chão que nossos pés pisaram. Vocês sabem que eu nasci e fui criado na Encosta São José, aqui, na Liberdade. Quando chovia muito, quase sempre desabava um pedaço do morro e, muitas vezes, ainda adolescente, ao ouvir aquele barulho forte, eu e toda a comunidade íamos socorrer vizinhos cujas casas foram atingidas naqueles deslizamentos.

Em abril de 2015, ano em que eu assumi o Governo, aquele mesmo morro desabou de novo, soterrando quatro pessoas. Desde então, eu fiz o maior programa de proteção de encostas que a Bahia já viu e investi R\$ 216 milhões nessas obras que salvam vidas. Esse é um dos investimentos mais valiosos do nosso governo.

IV.

Quanto à questão do meio ambiente, avançamos no Programa de Gestão Ambiental Compartilhada para estruturar a capacidade de governança municipal. Celebramos,

ano passado, 20 convênios novos com Consórcios Públicos Intermunicipais, que reúnem 273 municípios. Tenho a expectativa de que, em 2022, eles concluam o ano credenciados a emitir licenças ambientais, viabilizando empreendimentos que gerem postos de trabalho à nossa população.

Quero avançar, sobretudo, na construção de soluções compartilhadas para os aterros sanitários – contribuindo com a área da saúde –, e os Consórcios terão muito protagonismo nessa empreitada. Destaco a importância desse planejamento para os municípios do Recôncavo, do Sul e do Baixo Sul, que serão direta e positivamente impactados pela Ponte Salvador-Itaparica.

Nesse mesmo contexto ambiental, é estratégico para nós a diversificação da matriz energética do Estado. O Nordeste é uma referência mundial na produção de energia limpa e, se o momento fosse outro, poderíamos estar interagindo com aqueles que desenvolvem pesquisas nos mais renomados centros mundiais, incorporando tecnologia aqui, porque isso significa emprego e renda para o nosso povo.

Viabilizamos, aqui, a partir de 2012, a implantação de complexos renováveis em mais de 20 municípios baianos, especialmente no nosso semiárido.

Somos, hoje, o maior produtor de energia solar do país e o segundo maior gerador de energia eólica, atrás apenas do Rio Grande do Norte. A Bahia já possui 44 usinas solares em funcionamento e mais 20 em construção. Temos 213 usinas eólicas já em operação e outras 79 sendo construídas. Juntos, esses parques solares e eólicos significam um investimento superior a R\$ 38 bilhões. Como resultado, a Bahia já exporta essa energia gerada aqui para a região Sudeste e outros estados nordestinos.

Da mesma forma, apostamos na implantação do Polo Bioenergético e Sucroalcooleiro do Médio São Francisco. É nosso objetivo tornar a Bahia autossuficiente nessa área da bioenergética. Nos próximos meses, a primeira usina entrará em operação, em Muquém do São Francisco.

Isso tudo nos preparou para dar um outro salto.

Recentemente, estive na Alemanha tratando de um assunto de fundamental importância: a redução das emissões de carbono na atmosfera pela produção do chamado Hidrogênio Verde, gerado exatamente a partir dessas energias renováveis.

Estamos gabaritados para captar os investimentos que eles farão em plantas pilotos para produção desse componente. Além de já produzirmos energia limpa, também dispomos de uma favorável infraestrutura logística de transporte de gás e transmissão de energia elétrica; temos água para essa produção, seja ela salgada ou doce – em rios e aquíferos principalmente no semiárido e no Oeste da Bahia; e temos mercado consumidor. Meu interesse vai além. Poderemos agregar equipes, universidades, escolas técnicas, centros de pesquisa e inovação nesse novo projeto que quero trazer para a Bahia. Está evidente que a divisão social do trabalho e da renda no cenário global se dá, hoje, no campo da competição tecnológica, ou seja, na produção de conhecimento. O meu objetivo é inserir a Bahia nessa disputa.

V.

Há muito a ser feito e é preciso alavancar os investimentos em infraestrutura no Brasil e na nossa região. Hoje, o país não tem poupança e nem prestígio suficientes para realizar esses aportes. Na minha opinião, precisamos resolver dois grandes desafios: atrair o interesse internacional e, para isso, a condição é recompor, nacionalmente, a estabilidade institucional e a segurança jurídica.

Como ocorre com todos os demais estados, a Bahia também se ressentida da ausência de projetos estruturantes do Governo Federal para o desenvolvimento da nossa nação.

Somos o estado que conecta o Nordeste ao Sudeste, ao Sul e ao Centro-Oeste do país. Para se ter uma ideia, trafegam pelas nossas estradas mais de 17 milhões de toneladas/ano de carga, fruto da produção nessas regiões, e a infraestrutura federal não se demonstra adequada.

Está posto que teremos que somar esforços com os interlocutores dos diversos segmentos econômicos, políticos e sociais para fazer um intenso plano de recuperação do país, recompondo a democracia e, com isso, trabalhar para que os efeitos repercutam na economia, nos investimentos e na nossa infraestrutura.

São exemplos disso as grandes obras de mobilidade urbana, como as daqui, de Salvador. O metrô está sendo ampliado em mais 5 km, com as obras em andamento para Cajazeiras, onde está sendo implantada a nova rodoviária. Ele já é o 2º em extensão do Brasil, com 42 km de trilhos, além de figurar como o mais bem avaliado no país. Quero assegurar, também, a construção dos 22 km de VLT, ligando Simões Filho a Salvador. Junto a isso, as avenidas transversais reconfiguraram a ligação do Subúrbio à Orla e

criaram um vetor de integração e desenvolvimento para a capital. As avenidas 29 de Março e Orlando Gomes já são algumas das mais movimentadas de Salvador, assim como as avenidas Pinto de Aguiar, Gal Costa e a ligação entre o Lobato e Pirajá.

No entanto, o Governo Federal deve à Bahia R\$ 493,7 milhões em repasses para a implantação desses corredores. Estamos cobrando o devido pagamento e enquanto ele não acontece, fazemos um grande esforço financeiro para continuarmos as obras.

Os investimentos também foram volumosos no interior do Estado. Recuperamos e restauramos mais de 8.000 km de estradas desde 2015, com aporte da ordem de R\$ 2 bilhões. Estão em andamento, nesse instante, mais de 2.900 km de rodovias, incluindo as construções de pontes, com investimento total em torno de R\$ 1,5 bilhão.

Entregamos recentemente a Ponte Barra-Xique-Xique, integralmente construída pelo Governo da Bahia, um exemplo vitorioso de PPP. Ela conecta duas regiões com forte potencial agroindustrial, a do Oeste e a de Irecê, beneficiando diretamente 2,5 milhões de pessoas. A Ponte é parte de um investimento muito volumoso, que incluiu a recuperação da BA-052, a nossa Estrada do Feijão, recentemente concluída e que integra essas duas regiões com o norte da Bahia. Agora, vamos avançar e viabilizar a construção da estrada que ligará Barra a Barreiras, reduzindo a distância entre elas em 108 km.

Vamos continuar integrando as regiões da Chapada e de Irecê, com a estrada de Gentio do Ouro-Mirorós-Ibipeba. Vamos seguir com a estrada Santa Rita de Cássia–Mansidão e também continuaremos a estrada de Buritirama.

Falando na Ferrovia de Integração Oeste-Leste, a FIOL, um dos projetos mais importantes para a infraestrutura logística da Bahia, finalmente no fim de 2021, houve a retomada do trecho Ilhéus-Caetité. A Bamin venceu o leilão dessas obras aqui na Bahia.

Inclusive, estivemos reunidos recentemente com o principal investidor da Bamin, o Fundo de Investimento do Cazaquistão, com o qual estou em tratativas para levá-los também para a mineração em outras áreas do Estado, além da Ferrovia e do Porto Sul – que já começaram a construir, em Ilhéus. Temos interesse que eles participem da FIOL no Oeste da Bahia, assim como da aquisição de produtos do agronegócio e da agricultura familiar, sobretudo durante os meses em que estão sob rigoroso inverno. Queremos estreitar essa relação comercial.

No Sul do Estado, estamos investindo R\$ 142,6 milhões para outra obra importante, a tão esperada duplicação da BR-415 que liga Ilhéus-Itabuna, um sonho daquela região, que nós estamos realizando, já que o Governo Federal não honrou o contrato que estava assinado.

Agora, vou falar de outro sonho que está sendo concretizado. Iniciamos esse que é o maior projeto de infraestrutura em execução no país, a Ponte Salvador-Itaparica, planejada pelo ex-Governador Jaques Wagner. Lembro que, em 2010, ele criou um grupo de trabalho para pensar e organizar esse projeto e eu fazia parte dessa equipe. Em valores atualizados, serão investidos R\$ 9 bilhões. Gosto de dizer que, depois de pronto, esse equipamento induzirá o desenvolvimento dos municípios do Recôncavo, do Sul e do Baixo Sul do Estado. Com essa obra, está se estruturando uma cadeia integrada de transportes em conjunto com as BRs 101 e 116, principais eixos rodoviários da Bahia.

Junto com esses modais, consideramos estratégico construir uma malha aeroviária que contribua com as dinâmicas socioeconômicas das nossas regiões. Fico muito orgulhoso de termos concluído o novo Aeroporto de Vitória da Conquista e, também, de estarmos investindo na aviação regional, em Guanambi, Lençóis, Jacobina, Bom Jesus da Lapa, Senhor do Bonfim e Feira de Santana. Para Barreiras, estamos elaborando um projeto moderno e iniciaremos, ainda, a construção de um novo aeroporto em Porto Seguro, por meio de uma PPP.

Além dessas grandes obras, estimulamos a formação dos consórcios de infraestrutura, aos quais temos destinado máquinas e material de asfalto para obras de pavimentação urbana e de manutenção das estradas vicinais, inclusive nesse momento de reconstrução das estruturas danificadas pelas chuvas, como eu já mencionei.

VI.

Na nossa concepção, para induzir o desenvolvimento da Bahia, é necessário democratizar o acesso da população à infraestrutura hídrica e de saneamento. Isso promove mais saúde, em seu sentido amplo, e cria as condições para que as pessoas possam trabalhar e produzir, sobretudo no campo, além de impactar na atração de investimentos industriais.

Uma das nossas maiores prioridades é o investimento em água, esgoto e saneamento através do Programa Água para Todos. A criação desse programa foi uma das de-

cisões mais felizes do nosso projeto político, que mudou a vida de milhões de baianas e baianos nos últimos 15 anos.

Desde janeiro de 2007, quando ele foi criado, já investimos mais de R\$ 12,6 bilhões para levar água potável e esgotamento sanitário a mais de 2/3 da população do estado. Só no meu governo, executamos mais de 9.500 sistemas de abastecimento de água e 318 sistemas de esgotamento sanitário. Em nenhum outro momento da história da Bahia um volume tão grande de recursos foi realizado nessa área.

Temos a meta audaciosa de levar água potável para todas as comunidades rurais que ainda não dispõem desse serviço. Firmamos parceria com as prefeituras tanto para realizar as extensões de rede quanto para construção dos sistemas de abastecimento propriamente ditos. Já conseguimos realizar 1,72 milhão de ligações de água no nosso meio urbano e rural.

Executamos barragens de todos os tamanhos, tanto para o abastecimento humano quanto para a irrigação, assim como investimos em grandes reservatórios, como a Barragem de Cristalândia, a Barragem de Serra Preta, a Barragem de Riacho de Santana, a Barragem da Lagoa da Torta, a Barragem de Mulungu do Morro/Souto, e a Barragem do Rio Colônia. Estamos executando as obras das barragens do Catolé, no Sudoeste do Estado, e de Baraúnas, na Chapada Diamantina. Ao todo, construímos e ampliamos a capacidade de 42 barragens, e implantamos 179 Sistemas Integrados de Abastecimento de Água. Dentre os projetos que estão no nosso horizonte, destaco o que fará a transposição do Rio Paraguaçu, para atender Maracás, Planaltino, Itiruçu, Jaguaquara e Lajedo.

Tão prioritários quanto os projetos de acesso à água são os sistemas de esgotamento sanitário. A Bahia tem expandido a sua rede de cobertura urbana e isso é resultado do investimento de R\$ 4,07 bilhões. Agora, em 2022, prosseguiremos na elaboração dos Planos Estaduais de Segurança Hídrica e de Saneamento Básico, ao lado dos planos regionais, fundamentais para a nova política estadual de saneamento. Nós estamos buscando, junto à Procuradoria Geral do Estado, os formatos legais para instituir uma nova relação com os municípios e, assim, realizar os aportes que darão acesso da população aos serviços de saneamento.

Hoje, temos água, seja de rio ou de subsolo, condições adequadas de solos e gente trabalhadora que aceita desafios e tem vontade de produzir.

Muitas dessas ações, até aqui enumeradas, impactam positivamente nas condições de produção da agricultura familiar, que fornece cerca de 80% dos alimentos consumidos pela população baiana. Temos o maior número de agricultores familiares rurais do Brasil: quase 700 mil famílias. Para se ter uma ideia do quanto a política voltada para esse setor foi ampliada, quando Wagner assumiu o governo, em 2007, tínhamos apenas 5 mil agricultores assistidos pelo Seguro Safra. Hoje, chegamos perto de 500 mil.

Só ao longo do meu governo, estamos aplicando R\$ 2,3 bilhões em apoio à agricultura familiar, por meio do Bahia Produtiva, com o qual criamos e fortalecemos cadeias produtivas Bahia adentro. É a primeira vez, na história deste Estado, que se investe tanto na produção agrícola familiar.

Estimulamos o cooperativismo e estamos fazendo chegar a esses agricultores um amplo projeto de estímulo e de assistência técnica em várias áreas. Ampliamos as estruturas de beneficiamento e de comercialização, com a entrega de 46 novas unidades de beneficiamento e de 25 mercados municipais construídos e requalificados.

VII.

Queremos realmente avançar para uma Bahia que oferte mais oportunidades para todos os que vivem e trabalham aqui. E sabemos que a educação e o conhecimento são ferramentas essenciais que transformam a vida das pessoas, especialmente da juventude.

Como Governador, mantive a prioridade de visitar as escolas por todos os municípios onde passei. Foram 592 instituições educacionais visitadas. Conversei com os jovens e percebi que as unidades escolares precisavam ser mais atrativas, acolhedoras e geradoras de sonhos e de esperança para os nossos alunos.

Uma dessas ferramentas é a oferta de escolas com estrutura adequada. Tenho o orgulho em dizer que estamos fazendo o maior investimento em infraestrutura escolar já realizado na história da Bahia. Só de 2021 para cá, aplicamos R\$ 2,9 bilhões em construção, ampliação e requalificação de escolas. Já são 115 novas escolas, com equipamentos esportivos, culturais e laboratórios, e 236 outros tipos de modernização, correspondendo a um total de 351 novas intervenções na infraestrutura escolar. Queremos imprimir um novo padrão à rede estadual de educação, possibilitando aos estudantes e à comunidade a prática de diversas modalidades esportivas, mas tam-

bém a vivência do mundo do teatro, da música, da dança, da literatura, enfim, da arte. Acreditamos que esses são os ingredientes para a formação de cidadãos e cidadãs empáticos, sensíveis, curiosos e estimulados a buscar as soluções que o mundo atual e o futuro exigirão.

Essas unidades estão sendo adequadas para que funcionem em Tempo Integral e ofereçam cursos profissionalizantes aos jovens. Desde a implantação da primeira escola nessa modalidade, em 2014, já ampliamos a oferta de 14 para 183 municípios atendidos. E até o fim do ano, com fé em Deus, o Tempo Integral estará implantado em 263 colégios estaduais, em todos os Territórios de Identidade da Bahia.

Nós todos – Estado, prefeituras, profissionais de Educação e as famílias – temos pela frente a tarefa de estimular os nossos estudantes a retomarem a vida escolar presencialmente, a partir do próximo dia 07. Isso também implica o compromisso das famílias com a vacinação das crianças e adolescentes contra a Covid-19.

Durante a pandemia, investimos fortemente na adequação das escolas para cumprir os protocolos necessários ao retorno seguro das atividades educacionais. Também ampliamos a cobertura dos serviços de Internet nas unidades escolares e mantivemos os educadores da rede mobilizados e produzindo conteúdo que foi trabalhado remotamente e que, desde outubro do ano passado, voltou a ser ministrado nas salas de aula. Todo esse trabalho objetivou minimizar as perdas de aprendizagem e diminuir o êxodo escolar provocados pela pandemia.

Porém, se o ensino formal foi fortemente impactado pela necessidade de distanciamento social, também nos enriqueceu com valiosos aprendizados. Foi por meio da nossa rede de ensino que fizemos chegar recursos financeiros às famílias mais fragilizadas. Além disso, o nosso corpo pedagógico modificou definitivamente o fazer da educação e as salas de aula tiveram que se permeabilizar metodologicamente com os ambientes virtuais. É evidente que a pauta da inclusão digital é uma demanda imensa em vários lugares do mundo e aqui também. Ela necessitará de mais e contínuos investimentos em rede lógica, cobertura e democratização do acesso aos equipamentos pessoais que dão leitura e acesso aos conteúdos.

Tudo isso vai permitir inclusive saltos como o que acabamos de realizar com o Programa Outras Palavras. Os nossos alunos terão acesso à oferta de cursos de idiomas como atividade complementar já neste ano.

Junta-se a isso outro programa do Governo, o Fala Bahia, lançado em 2019, com o qual estamos levando a cobertura de telefonia móvel e de Internet para mais de 379 localidades rurais, em um aporte de mais de R\$ 107 milhões, em renúncia fiscal. Essa ação permite aos jovens e aos estudantes da zona rural acesso às informações educacionais no mundo digital.

Nesse contexto, investimos mais de R\$ 15 milhões para expandir o sinal da TVE pelo interior da Bahia. Hoje, 112 municípios recebem toda a programação esportiva, de noticiário, cultural e educacional dessa importante TV pública. Mais 47 cidades receberão o sinal em 2022. Inclusive, ela foi e se manterá como um dos braços utilizados pela Secretaria Estadual da Educação para produzir e levar conteúdo aos estudantes e à população em geral.

Estou indo além e me aproximando ainda mais dos municípios para concluir a construção de creches que estão com obras paralisadas por falta de repasses federais. A rigor, essa obrigação não é do Governo do Estado. Mas, se queremos uma Educação mais resolutiva, esse primeiro degrau precisa estar estruturado.

Eu acho fundamental que os nossos jovens se desenvolvam em meio às oportunidades de aprendizado ofertadas também pela convivência social saudável. Para isso, investimos muito em uma infraestrutura urbana, cultural e esportiva que se intercomunica para levar dignidade e acesso a espaços coletivos.

Também continuamos a investir na nossa rede de equipamentos culturais e turísticos, preparando-a para quando pudermos voltar a frequentá-la de forma plena. Já havíamos feito isso antes, com a requalificação do Teatro Castro Alves e da sua Concha Acústica, além de outros centros de cultura espalhados pela Bahia. Agora, fizemos novos aportes na área, a exemplo da reforma do Museu de Arte Moderna e da requalificação em andamento do Museu Geológico da Bahia, ambos em Salvador; da transformação do antigo Engenho Freguesia no Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, em Candeias, além da recém-inaugurada Base Náutica de Itaparica, ambos na Baía de Todos-os-Santos.

VIII.

Estou convicto de que a convivência pacífica e a tolerância são virtudes que devem ser valorizadas e incentivadas para promover as mudanças que tanto precisamos no nosso tecido social. É importante dizer, com todas as letras, que, em pleno século XXI,

ainda não superamos o preconceito racial, a homofobia, a intolerância religiosa e nem a forma desigual e violenta de tratamento em relação à mulher.

Nesse sentido, é parte da estratégia de inclusão social do nosso projeto a existência e a atuação da Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial, sobre a qual eu destaco a produção de conhecimento e o trabalho do Centro de Referência de Enfrentamento à Intolerância Religiosa. Da mesma forma, destaco a Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres, a SPM – única com esse status no país, que completará 11 anos de implantação em maio.

É importante garantir o acesso da mulher aos serviços públicos, mas, sobretudo, consolidar a sua integração à nossa política de desenvolvimento. Os paradigmas precisam ser superados com ações concretas. Por exemplo, de forma inédita no país, por duas vezes, em 2019 e 2021, lançamos o edital de R\$ 2,6 milhões para a pesquisa de doenças na população afrodescendente e reservamos 30% para pesquisadores negros, prioritariamente mulheres. Também disponibilizamos 5 mil bolsas para cursos das áreas de tecnologia e inovação em toda a Bahia, estritamente para mulheres.

Se, por um lado, investimos em políticas públicas para promover a autonomia e o reconhecimento de direitos femininos, por outro, também investimos em estruturas de segurança para enfrentar a violência contra a mulher. É um absurdo que ainda hoje, na convivência social e intrafamiliar, o feminicídio e todas as demais formas de agressão sejam uma realidade.

IX.

A Ronda Maria da Penha, criada no meu governo, em 2015, é um projeto inovador e muito importante para acompanhar e proteger as mulheres vítimas de violência doméstica. Ela já coleciona resultados extremamente positivos na proteção das vítimas de violência. São mais de 13.500 mulheres atendidas e 591 prisões decretadas. Eu sonho com o dia em que esse trabalho não seja mais necessário, mas, até lá, fortaleceremos a nossa rede em defesa da vida e da dignidade das mulheres.

Para garantir isso, estamos em contínua expansão da infraestrutura policial que trata especialmente dessa questão. Construímos 15 Delegacias Especializadas no Atendimento às Mulheres, as DEAMs, na capital e no interior. No ano passado, implantamos mais 04 Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher – NEAM, em Irecê, Itapetinga, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.

Já que estamos falando em Segurança Pública, fizemos o maior investimento entre todos os governos da história política da Bahia. Aplicamos mais de R\$ 2 bilhões, desde 2015, em estruturas físicas, na compra de equipamentos, no aprimorando do setor de inteligência, no aumento do efetivo e na valorização dos policiais militares, civis e técnicos.

Só no meu governo, foram admitidos mais 10.177 policiais via concurso, nas três carreiras. Mais 3.000 policiais militares ingressarão este ano. Realizaremos, ainda, mais um concurso com 1.000 vagas para a Polícia Civil.

Além de já termos efetuado o maior número de promoções e progressões nas carreiras policiais, também aprimoramos o Prêmio por Desempenho Policial, uma ferramenta para reconhecer e estimular, em forma de pagamento financeiro, o trabalho de combate ao crime e redução dos índices de violência. Até o ano passado, foram pagos R\$ 131.516.359,74 aos diversos profissionais de segurança, como os policiais militares e civis, por alcançarem metas de redução das taxas de violência e homicídios.

Nesses sete anos, investimos em 4.461 novas viaturas, incluindo a compra de 111 novos veículos para os bombeiros, que serão entregues em breve.

Construímos 65 delegacias, temos 14 obras em andamento e estamos preparando uma nova licitação para atender a outros 46 municípios com estruturas que integram as nossas polícias civil e militar. Inauguramos 32 Distritos Integrados de Segurança, os Diseps, e implantamos 22 Centros Integrados de Comunicação.

Estamos investindo, nesse momento, R\$ 665,4 milhões em um ousado sistema de tecnologia que modernizará a comunicação policial no Estado, nessa etapa, interconectando 78 municípios baianos. Vamos somar tecnologias utilizando o videomonitoramento, pelo qual será possível fazer o reconhecimento facial e de placas de carro, por exemplo. Além disso, estamos dando um salto grande na comunicação entre policiais, possibilitando não só a troca de arquivos entre eles, inclusive de som e de imagens, como também o acompanhamento virtual das operações no instante em que elas ocorrem. Essa é uma ação importante tanto para a prevenção do crime quanto para reunir provas para as eventuais condenações de criminosos, contribuindo para combater a impunidade.

No entanto, insisto em repetir: o país terá que assumir a responsabilidade de promover um amplo e franco debate sobre segurança pública, especialmente sobre a questão do tráfico de drogas. O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais dessas subs-

tâncias e isso tem gerado impactos nas políticas de segurança no país. É preciso dizer claramente que o comércio de drogas financia o crime organizado e que ele se beneficiou muito com a liberação e com todas as facilidades recentemente concedidas para a compra e o uso de armas no território nacional, cuja fiscalização de fronteiras também é muito frágil. Eu defendo a nacionalização do combate ao crime organizado.

De igual modo, é preciso iniciar um diálogo muito consistente sobre o código penal brasileiro. Não acho razoável que o tratamento dispensado aos homicidas perigosos, por exemplo, seja igual àqueles que cometeram crimes de menor periculosidade. Resalto, ainda, que precisamos aprimorar urgentemente o nosso sistema judicial para coibir todas as formas de impunidade e de omissão que acabam tornando o crime mais permissivo.

X.

Quero abordar outro aspecto importante. Nos últimos anos, chamou a atenção a propagação de ideias intolerantes e o uso sistemático das *fake news* – estrangeirismo para “mentira”. Não podemos confundir liberdade de expressão – um dos fundamentos mais preciosos da democracia – com licença para agredir o outro, ignorando o diálogo, a ética e o significado da dignidade humana. Aliás, essa é a diferença entre a barbárie e a vida civilizada.

É preciso que a sociedade compreenda que disseminar informações falsas, racistas e caluniosas também constituem atos criminosos e devem ser tratados como tais. Não me canso de lembrar que estamos atravessando um período muito delicado em que esse tipo de conduta contribuiu muito para aumentar o sofrimento de milhares de pessoas Brasil afora.

Nesse contexto, quero reafirmar o meu compromisso com a liberdade de imprensa, tão atacada e ameaçada de censura nos últimos tempos. Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os profissionais de comunicação que, com a sua coragem e com o seu trabalho, vêm ajudando a combater as falsas informações que ainda circulam e que confundem e colocam em perigo a população.

XI.

Nunca estive mais esperançoso como agora, apesar de toda as vicissitudes e turbulências pelas quais passa a cena política do Brasil. Talvez, até por causa desse mo-

mento tenebroso que vivemos, surge em mim essa disposição de pensar no futuro do nosso país como algo promissor.

Como nos ensina a poesia: “onde surge o perigo, surge também o que salva”. Ao longo desses anos, mesmo com os ventos muitas vezes soprando contra, minha ação propositiva no Governo da Bahia foi para afirmar essa assertiva. E me orgulho do trabalho que realizamos em prol do desenvolvimento do Estado e para elevar a qualidade de vida da nossa população.

Como sempre digo, não fiz isso sozinho. Por isso, quero aqui compartilhar com os secretários, com os cargos comissionados do Estado, mas, sobretudo, com os servidores públicos estaduais, os resultados desse esforço coletivo que fez chegar todas essas ações aos 27 territórios baianos. Trago comigo a alegria de cumprir a responsabilidade de manter a máquina administrativa funcionando, mesmo nesse cenário de profunda crise e, ao mesmo tempo, de ter feito investimentos tão importantes para nossa gente, ampliando a oferta de serviços e honrando os compromissos com os fornecedores.

Para isso, tivemos a capacidade de requalificar o gasto público. Montamos um sistema de acompanhamento e monitoramento constante do uso dos recursos, evitando desperdícios, o que resultou, nesses últimos anos, na economia de R\$ 8 bilhões em custeio e, por consequência, conseguimos alcançar o patamar de investimento que fez a Bahia, hoje, ser respeitada pelos demais estados brasileiros.

Foi esse esforço também que permitiu manter rigorosamente em dia os salários dos servidores e, mais que isso, ao longo desse tempo, reestruturar carreiras e assegurar mais de 85 mil promoções, com ganhos de rendimento e salários. Foi isso que possibilitou a contratação, através de concursos públicos, de 13.580 novos servidores. Agora, quando o tempo foi propício, promovemos um reajuste salarial para todo o funcionalismo, incluindo os aposentados, com percentuais que vão de 4% a 22%, recentemente aprovado nesta Casa. Tudo isso envolve aporte de recursos.

Foi com esse forte desejo de contribuir que eu pude fazer todas essas atividades relatadas até aqui. Essa é a persistência que persigo para assegurar que o serviço público – o Estado – possa cumprir o seu real papel de indutor do desenvolvimento com a mais plena inserção social que tanto o nosso povo precisa. É isso que me dá

a convicção de que o nosso país não pode incorrer nos equívocos que, infelizmente, vêm se aprofundando nos últimos tempos. É por isso que, nos lugares aonde vou, tenho conclamado a todas as forças políticas, sociais e econômicas, a se erguerem na reconstrução de um projeto político que valorize a nossa nação.

Dois mil e vinte dois é o ano que celebramos os 200 anos da nossa Independência e esse deve ser um momento de reflexão importante sobre os destinos do nosso país. O que queremos para o futuro? Qual o legado que queremos deixar para as próximas gerações? Como o nosso país deve construir uma economia forte e inclusiva? Qual o grau de maturidade que queremos alcançar com a nossa democracia? Qual a segurança jurídica e institucional que nós queremos consolidar para nós, aos olhos das outras nações? Em que patamar de tolerância e respeito queremos construir uma sociedade que alcance a nossa vida na sua esfera religiosa, íntima e de convivência com o próximo, sem discriminação ou preconceito de qualquer origem?

Indagações como essas não podem ser apenas uma inquietude existencial. Antes de tudo, elas devem ser um fator político capaz de potencializar a concertação das vontades ativas dos diferentes segmentos da nossa vida coletiva para dar uma resposta objetiva e concreta à nossa nação. Este é um ano que teremos eleições que definem o futuro do país. São as eleições majoritárias para a Presidência, para o Senado, para as Câmaras Legislativas e para os futuros governadores. E isso exige de nós, agentes políticos e da sociedade, compromissos e atitudes.

Nosso projeto político vem calibrando uma trajetória nessa direção. E tenho a expectativa que isso seja aprofundado e consolidado aqui na Bahia. Em relação ao Brasil, já experimentamos momentos em que foi possível vislumbrar, na prática, possibilidades de superação dos nossos históricos desafios. É por isso que tenho insistido tanto sobre a necessidade de uma nova concertação que possa promover o encontro do país com o seu próprio desenvolvimento.

XII.

Para concluir, aos pares desta Casa, quero dizer que gostaria de continuar contando com a vossa ajuda, inclusive em projetos fundamentais para a Bahia. Ao mesmo tempo, sei que os senhores e as senhoras estarão no debate do processo eleitoral, contribuindo para consolidar a força das ideias democráticas e participativas entre nós.

Quero reafirmar para esta Casa que, nos momentos mais difíceis, eu vi a Bahia de pé, a nossa Bahia Solidária! A Bahia de garra, que não foge à luta. E reafirmar também nosso conceito: governar é gostar de cuidar de gente!

Por fim, quero agradecer a minha família que, ao longo desses sete anos, esteve ao meu lado, cercando-me de carinho, doçura e companheirismo. Todo o meu amor à minha esposa Aline Peixoto, às minhas pequenas Marina e Malu, aos meus filhos Aline e Caio, e à minha neta Júlia. Aos meus pais, Maria Luzia Costa dos Santos e Clóvis dos Santos, a minha eterna gratidão, respeito e amor.

O ano de 2022 nos abre com tantas significações e expectativas. Estejamos todos à altura desses desafios.

Mãos à obra!

Muito obrigado!

RUI COSTA

Governador

